

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Bimestral - Ano VII, nº 39, Novembro / Dezembro de 2009

Director: P. João Curralejo



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã



MENSAGEM DE NATAL

Natal e sacerdócio

1 - Aí está o Natal de 2009 como a festa do nascimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem no seio de Maria e, por isso, Deus e homem verdadeiro.

Numa época dominada pela cultura da mera aproximação das ideias e dos factos, parecendo receosa da verdade e correndo até o perigo de nunca chegar à realidade das coisas, os cristãos devem celebrar o Natal como verdadeiros crentes.

De facto, o culto da indefinição e da generalidade, talvez com o intuito de não magoar ninguém e de tudo fazer caber no mesmo saco, leva a falar e a celebrar as festas cristãs do Natal e até da Páscoa de um modo ambíguo, envolvendo-os numa espécie de nevoeiro religioso literário, artístico, social, assistencial: Natal é neve, é lareira, é chaminé, é permuta de correio, é azevinho, é silêncio, é paz, é amizade, é esperança, é partilha, é optimismo, e outras frases de efeito que se podem repetir acerca de festas semelhantes. Essa linguagem meramente poética e vaga vem a causar confusão e desordem na catequese da Igreja, uma nova espécie de ecletismo, acontecendo-lhe o mesmo que aos diplomas legais cuja redacção é feita numa linguagem vaga e dá azo a comportamentos desordenados e corruptos. É necessário, pois, vencer esse nevoeiro e definir claramente o cerne das festas como fez a Igreja ao longo da história.

2 - Depois dessa clarificação do núcleo específico da festa do Natal de Jesus, têm lugar os reflexos morais e sociais da festa nos comportamentos das pessoas e das comunidades. Neste ano de 2009, ano de baixa económica acentuada, é altura de recordar a pobreza do presépio como um apelo à contenção cristã e ao olhar atento aos mais carecidos que vivem a nosso lado, uns envergonhados por situações inesperadas e outros por serem imigrantes, deslocados, presos, doentes ou idosos. A nossa presen-

Cont. últ. pág.

Ano
Sacerdotal

desafio aos
padres
p. 4



Ano
Sacerdotal

um novo
padre
p. 5



Conselho
Pastoral

sacerdócio
baptismal
p. 6



Zonas
pastorais

notícias
várias
p. 7





Bispos portugueses preparam acolhimento ao papa

Entre os dias 9 e 12 do passado mês de Novembro, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) reuniu-se em Fátima em Assembleia ordinária.

Das várias intervenções e assuntos abordados destacamos os seguintes:

1 - No discurso de abertura, D. Jorge Ortiga, presidente da CEP, recapitulando o Sínodo dos Bispos para África, manifestou o propósito de a igreja em Portugal viver solidária, no campo espiritual e material com a igreja em África, realçado a importância dos cristãos passarem do mundo da Igreja, para a "igreja no mundo". Evocando a celebração do ano sacerdotal apelou à revitalização da vida e da missão dos sacerdotes ao serviço da Igreja e do mundo.

2 - Manifestando a sua alegria pela vinda do Papa Bento XVI a Portugal, os

Bispos portugueses apelaram ao povo de Deus a aproveitar esta ocasião de graça para o revigoramento da fé, o testemunho da justiça e da caridade. Tendo em conta as normas do Vaticano para as visitas de sua santidade nomearam D. Carlos Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa, como Coordenador Geral da Comissão organizadora.

3 - A assembleia aprovou a Nota pastoral "cuidar da Vida até à morte - Contributo para a missão ética sobre o morrer"; temática que tem estado na ordem do dia nos últimos tempos. É apresentada neste documento uma visão cristã de um problema antropológico, não apenas confessional. Afirmando ser inaceitável qualquer forma de eutanásia, porque o dever de humanizar a morte é incompatível com a eliminação da pessoa que sofre, a assembleia mostra que

os cuidados paliativos e o acompanhamento são a melhor resposta ao problema da eutanásia.

4 - Outra das aprovações da Assembleia Plenária foi uma breve nota pastoral intitulada "Mensagem ao



povo de Deus na comemoração dos 75 anos da Acção Católica". Deste modo os Bispos reconhecem e agradecem o bem realizado nos diferentes meios: agrário, escolar, operário e universitário.

5 - Atendendo aos projectos para legalizar as uniões entre pessoas homossexuais concedendo-lhe o estatuto de casamento, o episcopado português manifestou a rejeição total perante estas uniões, que possam ser equiparadas a uma família estavelmente formada através do casamento entre um homem e uma mulher.

6 - Houve ainda por parte dos presidentes das Comissões Episcopais apresentação à Assembleia Plenária de alguns conteúdos no âmbito das suas áreas de acção.

Bruno Pires, aluno do 6º ano de Teologia

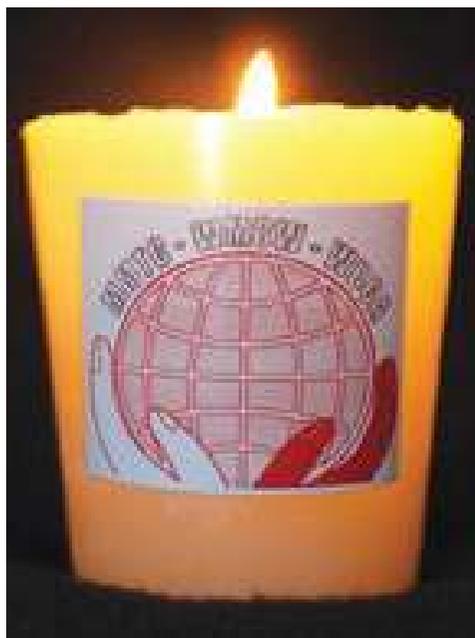
A Universidade dos Leigos do século XX

A Acção Católica Portuguesa comemorou no dia 7 e 8 de Novembro, na cidade do Porto, os seus 75 anos de História.

Os Bispos portugueses não poderiam passar indiferentes a este acontecimento, por isso, numa mensagem realçam as qualidades e o grande empenhamento apostólico que a acção católica desempenhou durante o século XX, e ainda, o muito trabalho que tem para fazer, pois ela foi e é considerada "a grande universidade do laicado Português".

A sua acção, que é sobejamente conhecida, desenvolvia-se no mundo agrário, escolar, indepen-

dente, operário e universitário, e a sua finalidade era a formação de leigos cada vez mais comprometidos



com a missão da Igreja. Como pedagogia, o movimento aplica o celebre

método de revisão de vida - *ver, julgar e agir*. Tudo isto, sempre norteado pela luz do Evangelho e com um grande objectivo, o fortalecimento da fé dos cristãos de então, e também, a formação cada vez mais qualificada destes, com vista a que dessem, na sociedade, um testemunho cada vez melhor e mais autêntico do que, na verdade, é ser cristão.

Toda esta grande missão evangelizadora, junto das pessoas, sempre foi feita em conjunto com a Igreja Portuguesa, que assistia e promovia muitas das acções deste movimento laical.

De certa maneira foi uma antecipação daquilo que o Vaticano II viria a definir para a missão do leigo hoje. Por isso a Acção Católica foi e é um grande meio de evangelização e de promoção da vida cristã, apesar de hoje não ter o mesmo impacto que em outros tempos teve, sentindo necessidade de adaptar-se a novas condições de vida das pessoas.

Os Bispos Portugueses no final da sua mensagem ressaltam o valor da Acção Católica na sua forma de evangelização e apelam para que cada vez mais haja leigos no mundo que saibam dar testemunho do que é ser cristão, segundo o Evangelho, as orientações do Magistério e da Doutrina Social da Igreja.

Helder Libório, aluno do 6º ano de Teologia

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo
P. Henrique Ferreira Oliveira

Administração

P. António Paulo Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034
Fax. 259378346

E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente da
Fonseca
5000-539 VILA REAL

Padre Henri Caffarel

Nos 70 anos das Equipas de Nossa Senhora

As Equipas de Nossa Senhora festejaram em 2009 os setenta anos da sua fundação. Nasceram da intuição do Padre Henri Ca-

ffarel que nasceu no dia 30 de Julho de 1903 em Lyon e que faleceu em 1996.

Aos vinte anos, o Padre Caffarel descobriu que era

amado e que amava Jesus Cristo, «num instante, diz ele, Jesus Cristo passou a ser Alguém para mim». Este encontro determinou toda a vida do Padre Caffarel que, marcado pelo amor de Cristo, norteou todo o seu trabalho apostólico pelo serviço do amor: «ser amado, amar». O cardeal Lustiger dizia dele que foi um profeta do século XX.

Em 1939, respondendo ao apelo de alguns casais que desejavam viver as exigências do seu casamento, o Padre Caffarel cria as Equipas de Nossa Senhora. Tratava-se de levar os casais a tomarem consciência dos dons do sacramento do matrimónio para poderem empreender o caminho de santidade a que são chamados.

Com mais dois outros sacerdotes, o Padre Caffarel esteve também na

origem dos Centros de Preparação para o Matrimónio (CPM) que ajudam os jovens casais a viver em Cristo a celebração do seu matrimónio.

Como se vê, o ministério do Padre Caffarel esteve ao serviço da família, mas é de notar que ele insistia na complementaridade dos sacramentos da Ordem e do Matrimónio, duas respostas à vocação do amor.

Com a “Carta das Equipas de Nossa Senhora”, escrita em 1947, o Padre Caffarel dá aos casais os meios para viverem o Evangelho na sua vida quotidiana. Cada equipa é composta de quatro a seis casais e de um sacerdote que lhes dá assistência espiritual. Uma vez por mês reúnem-se para rezar, pôr em comum os seus esforços e partilhar os acontecimentos mais importantes.

São dois os instrumentos que as Equipas de Nossa Senhora propõem aos casais: “a oração conjugal”

e o “dever de se sentar”. O primeiro destes meios é expressão comum da oração dos cônjuges, une-os num projecto partilhado. O segundo meio, o “dever de se sentar”, leva o casal, pelo menos uma vez por mês, a parar para que cada um faça um balanço da sua caminhada e reflecta sobre o que lhe parece importante na vida da família. Sob o olhar de Deus, o casal aprofunda assim o diálogo e a espiritualidade conjugal.

Em Portugal, as Equipas de Nossa Senhora estão organizadas num Movimento Nacional que tem um site na Internet: <http://www.ensportugal.org>. Em Novembro de 2009, estiveram reunidos em Fátima por ocasião dos setenta anos da sua fundação.

Em Vila Real, o assistente diocesano é o Sr. Padre José Guerra Banha, de Soutelo, Chaves: jgba-nha@sapo.pt.



“Tudo tem o seu tempo...”

A Conferência Episcopal Portuguesa, reunida em Assembleia Plenária, em Fátima, de 9 a 12 do passado mês de Novembro, aprovou, como se esperava, a nota pastoral “Cuidar da vida até à morte – Contributo para a reflexão ética sobre o morrer”.

Esta nota pastoral apresenta a visão cristã da eutanásia como um problema antropológico e não apenas confessional. Hoje, como ontem, é importante reflectir sobre a dignidade da pessoa, mesmo no caso da vida em circunstâncias difíceis ou mesmo em situações limite que não podemos transpor nem alterar.

Neste sentido, os Bispos católicos portugueses lembram que para os crentes, “a vida não está à inteira disposição de quem quer que seja, não é arbitrariamente disponível, mas tem de ser respeitada como a

condição básica de realização pessoal. A vida humana é prévia a qualquer projecto pessoal, por isso ninguém é senhor absoluto da sua própria vida e muito menos senhor da vida dos outros”. Só Deus é o Senhor da vida, ao homem cabe, na sua responsabilidade, procurar as melhores opções para cuidar da vida que tem diante de si.

O respeito pela vida apresenta-se-nos como um dever absoluto. Criado para louvar a Deus, o homem pode escolher livremente a maneira como o há-de fazer. Não pode porém escolher o momento em que esse serviço acabará.

Os Bispos Portugueses reafirmam claramente ser inaceitável qualquer forma de eutanásia, ou seja, qualquer acção ou omissão que, por sua natureza e nas suas intenções, provoca a morte.

Para a CEP o essencial para cada ser humano será o direito a morrer com dignidade (ortotanásia), ou seja, disponibilizar os meios que retirem ou reduzam o mais possível a dor, dar ao doente acesso aos meios médicos de que necessita, assegurar um acompanhamento humano personalizado, nomeadamente familiar... em suma, criar todas as condições de assistência médica e humana, satisfazer as necessidades e anseios humanos e espirituais, eliminar a solidão, dar a confiança e a esperança.

Por último, os bispos portugueses louvam todos aqueles que acompanham e servem doentes crónicos, deficientes profundos e

outras pessoas que dependem da ajuda que recebem; também os profissionais de saúde que se dedicam à investigação para a superação da dor e aos que se entregam aos cuidados paliativos; as pessoas com

nos à vida” e afastam da eutanásia.

“Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu: tempo para nascer e tempo para morrer; tempo para plantar



doenças graves, profundamente limitadas, que são um exemplo de aceitação e alegria e nos desafiam a sair da mediocridade estéril do egoísmo em favor de um amor generoso sem fronteiras. Todos são “hi-

e tempo para arrancar o plantio, tempo para matar e tempo para curar; tempo para destruir e tempo para edificar; ...” (Ecl.3, 1-3).

Bruno Pires, aluno do 6º ano de Teologia

ANO SACERDOTAL

Um desafio: “fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote”

Convocados pelo Papa, estamos a viver o ano sacerdotal. Os 150 anos decorridos da morte do Cura d’Ars, São João Maria Vianney, são uma oportunidade para nós, padres, aprofundarmos o sentido e o valor do ministério sacerdotal, à luz da necessária fi-



delidade a Deus e ao rebanho a nós confiado. Tender à santidade no exercício do ministério ou santificar-se no exercício do ministério é algo que podemos descobrir no exemplo do Cura d’Ars.

No convite que nos foi dirigido pelo Santo Padre e pelo Cardeal Cláudio Hummes, prefeito da Congregação do Clero, está não só o apelo para vivermos em igreja e em comunidade, unidos entre nós e ao nosso bispo, mas também o estímulo e apoio no desvelo do nosso pastoreio. O Cura d’Ars destaca-se no valor único que dava ao sacerdócio, na sua missão de agir em nome de Cristo, configurando-se a Ele na entrega, tendo em vista o bem de todos. Daí todo o seu zelo diante da Eucaristia e o seu empenho como ministro do perdão no sacramento da reconciliação.

A proposta de renovarmos a fidelidade pessoal toca a nossa pessoa e o nosso serviço ministerial.

A fonte da fidelidade é o próprio Deus, pois esta faz parte do próprio ser de Deus: Ele é imutável na sua perfeição, Ele promete e cumpre, Ele não falha, Ele é autêntico e verdadeiro. N’Ele, verdade e fidelidade são sinónimos. Contemplamos esta fidelidade, com roupagem humana e histórica, na pessoa de Jesus Cristo, e descobrimos a fidelidade vivida e traduzida em palavras, gestos e atitudes: “Não perderei nenhum daqueles que o Pai me deu”. A fidelidade de Cristo faz parte de toda a sua vida, dá sentido à sua entrega e preenche a sua missão.

À luz da necessária autenticidade da nossa vida e da credibilidade do nosso ministério sacerdotal, fica o apelo para que nos trabalhemos continuamente para sermos fiéis ao que somos, ao que acreditamos, ao que sonhamos, ao que devemos fazer e empenharmo-nos para assumir as nossas convicções no ministério sacerdotal, pois, ou fazemos aquilo em que acreditamos e pensamos, ou acabamos por acreditar e pensar naquilo que fazemos, isto é, afrouxamos, cedemos ao hábito, praticamos o banal e o corriqueiro, o que nem sempre é o desejado e o melhor para nós e para os outros. A questão da fidelidade, também passa por aquilo que devemos ser, aquilo que aparentamos ser e não parecendo ser o que não somos. Nada pior diante de qualquer pessoa, e muito mais diante de um padre, do que lidar com o seu fantasma, com a sua aparência que não corresponde ao que ele é.

Com o lema “Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote”, somos chama-

dos a aprofundar e a qualificar o nosso ser e o nosso agir: padres com mais sentido do mistério, mais convictos da sua vocação e animados pelo espírito de Cristo são uma bênção irradiadora para toda a comunidade eclesial. Sem este empenho de fidelidade as acções tornam-se burocracia, funcionarismo, assistencialismo, promoção pessoal, exibicionismo... tudo menos sacerdócio ministerial. Para o serviço pastoral e “para a evangelização, não servem os sacerdotes “showman” que vão à televisão” (D. Mauro Piacenza, secretário da Congregação do Clero).

Fidelidade a Cristo, fidelidade do padre. O amor de Deus, em Cristo, vem primeiro: é fonte, é modelo, é estímulo, é proposta, é desafio, é necessidade, é ideal de vida autêntica! Individualmente e como presbitério diocesano temos muito a trabalhar neste ano sacerdotal... Aceitemos o desafio!

Pe. Abel Canavarro



Ordenação de um Padre e dois Diáconos

No Domingo, 20 de Dezembro, na Sé de Vila Real, foi ordenado Presbítero o Diácono Ivo Diogo Coelho, natural de Vreia de Jales, Vila Pouca de Aguiar, e Diáconos Adão Filipe Macedo de Moura, de Montalegre, e Carlos Manuel Dias Rubens, de Ribeira de Pena.

Na homilia, o senhor Bispo expressou a alegria que a Diocese vive por estas ordenações em Ano Sacerdotal: «A liturgia deste Domingo anuncia-nos a alegria do Messias que vem até nós com corpo humano, melhor dizendo, numa pessoa que é divina e humana, que não é uma fantasia nem um sonho. O Papa recomendava há dias que olhássemos para o Natal com olhos da Páscoa. Neste Natal do Ano Sacerdotal, juntam-se na Ordenação o Natal e a Páscoa, pois o padre é o homem da proximidade e da oferenda, o homem que vive connosco e para nós. A presença de mais um padre na vida da comunidade é portadora de uma especial alegria da fé: um homem que traz consigo o Mistério e o ministério de Jesus encarnado.»

Na mesma celebração foram instituídos no ministério de Leitores Daniel Cerqueira Afonso, Hélder Dinarte Sineiro Libório, João Paulo Castanheira Pinto, Marco Paulo Monteiro Amaro e Pedro Luís Vilela Ribeiro.

Este é um acontecimento de grande relevo na vida da Diocese e constitui um belo presente de Natal.

Instituídos dois acólitos

A festa de Cristo Rei na Sé contou este ano com a presença dos pais dos alunos do Seminário que tiveram nesse dia o encontro habitual com os filhos, e às doze horas participaram na Sé na instituição no Acolitado de dois jovens seminaristas. Depois da Comunhão, foi a vez de os catequistas, cantores, salmistas e membros do

Conselho Económico da Paróquia da Sé fazerem publicamente o seu compromisso de trabalho de leigos nas estruturas pastorais da paróquia.

Presidiu à celebração o senhor D. Joaquim e concelebrou o Bispo Coadjutor e vários sacerdotes.

Na homilia o senhor Bispo disse aos jovens instituídos no Acolitado: «afeiçoai-vos ao altar e ao seu mistério profundo, a desenvolver a intimidade com Deus. Sede especialistas nessa área. Num mundo cada vez mais carecido de trabalhadores capazes, pode o coração generoso dos jovens, e mais tarde do padre, sentir a tentação de ir em ajuda do mundo, deixando as tarefas próprias do padre para assumir as de leigo. É uma tentação subtil à qual deveis opor uma reflexão lúcida: o mundo precisa urgentemente de quem ajude a formar o coração dos leigos para viverem os valores do Evangelho, e, nesse aspecto, ninguém o pode fazer melhor que o padre no seu ministério específico. Sede, pois, fiéis à vossa vocação de padres, na certeza de serdes auxiliares preciosos dos que vivem no mundo.»

TESTEMUNHO DE UM PERCURSO VOCACIONAL

Eu, Ivo Diogo Coelho, nasci a 22-07-83, em Cerdeira de Jales, paróquia de Vreia de Jales, concelho de Viça Pouca de Aguiar, numa família cristã.

Foi no seio da minha família e paróquia que aprendi a gostar e a rezar a Deus. Mais tarde quando frequentava o 5º e 6º ano de escolaridade passava quase todos os dias pela casa do meu pároco, Padre José Carlos, pároco de então de Vreia de Jales que me ia falando do seminário. O grande impulso veio de um vizinho que andava no seminário e me entusiasmou a vir ao estágio de admissão.

Vim, gostei e fiquei. Nesse ano de 1995, entrei para o Seminário. Tinha 12 anos e pouco mais de 1,30 cm. Frequentavam o seminário mais de 120 jovens, todos mais velhos e de maior estatura.

Sempre gostei de estudar no seminário e fui gostando cada vez mais da ideia de ser Padre, por isso a decisão de seguir para Teologia foi "fácil". Completei o curso de Teologia na Universidade Católica

do Porto e vivia no Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Neste período, a ideia de ser sacerdote foi ganhado consistência e grande peso na minha vida. É um crescimento com altos e baixos, onde às vezes apetece deixar tudo e seguir outro caminho, mas Alguém está ao nosso lado para apoiar e dar força. Só assim se chega ao diaconado e se está prestes a ser presbítero. Também é imprescindível salientar a ajuda neste longo caminho da família, das pessoas da minha paróquia de origem e de outras por onde pas-

sei, do seminário que muito ajudou para a minha formação, onde já passei 14 anos dos meus 26, e de muitas outras pessoas.

É um percurso igual ou semelhante a tantos outros que já são padres e a de outros que ainda o serão.

É uma vida de muito trabalho, esforço e oração, mas de muita felicidade e alegria. É uma entrega total aos outros, estar disponível para ajudar, servir e conduzi-los a felicidade e realização pessoal em Deus.

Neste momento importante na



minha vida tenho esperança de vir a servir e a ajudar o povo de Deus de forma simples, humilde, com verdade e honestidade. Foi com esta ideia e ideal de serviço que escolhi como lema para o meu ministério sacerdotal a passagem de S. Marcos: "Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos".

Com esta ideia de serviço e humildade deixo uma mensagem e apelo a todos os jovens: seguir a Cristo é um caminho de felicidade e alegria, deixai-vos contagiar.

Ivo Diogo Coelho

RETALHOS DE UMA VIDA...

O pequeno João Maria Vianney foi crescendo na sua pequena localidade e como qualquer outra criança frequentou a escola, mas depois de algum tempo voltou ao trabalho do campo com o pai.

Aos vinte anos deixou os campos de Dardilly, procurando dar resposta a uma inquietação que desabrochava dentro de si. A vocação à santidade manifestava-se, de um modo admirável, através da simplicidade das refeições em que praticava a penitência, de modo a atrair bênçãos de Deus sobre os seus estudos teológicos. Compreendemos esta atitude pelas dificuldades que João Maria tinha com os estudos do latim. Era de admirável prontidão em tudo, mas os estudos eram pesados para o jovem que tinha vivido algum tempo sem exercitar a inteligência, e a sintaxe francesa estava enferrujada e, por isso, era muito duro para Vianney aprender o latim, mas os colegas ajudavam-no a encontrar o sentido para as traduções que o Pe. Balley pedia para fazerem. O jovem seminarista passava muitas horas, pela noite dentro, a tentar decorar e aprender muitos significados das palavras em latim.

Os progressos nos estudos do latim foram quase nulos, durante os primeiros meses, mas nunca deixava de estudar com uma persistência admirável, nunca deixando de exercitar a penitência, pela abstenção de alimento. Mas lá surge um momento de crise desta tardia vocação ao sacerdócio, em que o João Maria Vianney, pela falta de capacidade em superar as dificuldades nos estudos, pretende voltar à terra, abandonando a preparação para o sacerdócio. Contudo, o grande amigo Pe. Balley, ao deparar-se com

a decisão de João em voltar para casa, confrontou-o com as várias hipóteses que o futuro daquela decisão traçaria: voltar ao trabalho da terra, deixar para trás a resposta a uma vocação ao sacerdócio e a salvação das almas.

Assim, após repensar a questão, fez o voto de peregrinar no Verão desse mesmo ano de 1806, ao santuário de São Francisco de Regis, que ficava a uns largos quilómetros. Deitando pés ao caminho, bastante duro para um jovem que nada levou consigo, a não ser um bastão, um terço na mão e algumas moedas para gastar em caso de extrema necessidade. Deparou-se com várias dificuldades, travando diversas lutas pela sua sobrevivência e, assim, depois de longa e dura caminhada, chegou ao santuário. Chegado junto ao túmulo, caiu de joelhos por terra sentindo a consolação de ter cumprido a promessa de pedir ao São Francisco para "alcançar a graça de aprender o latim necessário para cursar teologia". O piedoso peregrino venerou os lugares sagrados e por fim abeirando-se da confissão em que partilhou com o confessor que nunca iria pedir a ninguém que fizesse a experiência de mendigar, isto é, de peregrinar, trepar o caminho da miséria e da

pobreza, o confessor deu-lhe como penitência, partilhar com os mais miseráveis, no caminho de regresso, as moedas que guardou durante a peregrinação.

Como é de crer, em Ecully, na chegada, o Pe. Balley recebeu-o de braços abertos, e desde aí o jovem seminarista cresceu na perseverança do estudo do latim. Os livros de estudo já não lhe causavam tanto desassossego e foi encarando com alegria a luta com o latim.

Pedro Ribeiro,
aluno do 6º ano
de Teologia



Conselho de Presbíteros

Na sua reunião ordinária, dia 16 de Novembro, o Conselho de Presbíteros da Diocese reflectiu sobre a eleição e celebração litúrgica de D. Manuel Linda, a 20 de Setembro, congratulando-se com a sua eleição para o episcopado e com a dignidade litúrgica que envolveu a sua Ordenação.

Reflectiu ainda sobre as circunstâncias em que foi feito o “arresto” do pároco de Covas de Barroso, no dia 25 de Outubro: deixando às autoridades respectivas o processo jurídico, o Conselho lamentou estas circunstâncias perante as quais não se pode impedir de pensar que se tratou de um acto previamente montado para causar impacto social.

Este reunião teve como ponto central da agenda reflectir a vida económica do Clero, das Paróquias, do Seminário e da Diocese.

Procurou inclusive saber-se se haveria padres que, somando todos os rendimentos, não auferem mensalmente 750,00 €, no sentido de poderem ser ajudados.

Foram apresentadas as contas dos organismos centrais da Diocese, nomeadamente a Cúria Diocesana, e do Seminário.

Fraternidade sacerdotal

Reuniu no passado dia 1 de Dezembro. Foi ponto central de discussão a carta enviada pelo senhor D. Joaquim que sugeria que a Fraternidade passe a desempenhar na Diocese as funções que cabem ao IDAC (Instituto Diocesano de Apoio ao Clero). Para isso é indispensável, afirma o senhor Bispo, que ela se transforme em *Associação pública de fiéis*, bastando alterar o Decreto de erecção. Sobre este assunto, foi decidido que a Direcção, com o senhor D. Amândio e o senhor Vigário Geral, estude a forma concreta de a Fraternidade assumir essas funções. Depois de feito este estudo, na próxima Assembleia Geral decidir-se-á se é alterada ou não a natureza da Fraternidade.

Refletiu-se também a sensibilização que deve ser feita a favor da utilização da Casa do Clero, que continua sem habitantes. Para esse fim, foi recomendado que o regulamento já existente seja enviado a todos os Padres, juntamente com uma informação das condições de utilização da casa.

Conselho Diocesano de Pastoral *o sacerdócio baptismal é desconhecido*

O Conselho Diocesano de Pastoral realizou a sua assembleia estatutária no Domingo de Cristo Rei. Da agenda constava a análise do Plano de Pastoral, que tem como tema o Ano Sacerdotal, seus objectivos e seu andamento. Os conselheiros informaram que por toda a diocese está divulgado que este ano é o Ano Sacerdotal mas não se tem ido muito além disso, dependendo da iniciativa dos párocos.

Sobre o «sacerdócio dos leigos ou sacerdócio comum ou Sacerdócio nascido do baptismo dizem ser algo estranho aos hábitos do povo». Quando se fala de sacerdócio os fiéis entendem algo relativo aos padres e aos leigos chamam leigos sem pensarem que eles tenham qualquer «sacerdócio». Torna-se necessária uma catequese especial que faça compreender a afirmação

da Bíblia de que «Deus fez de nós um povo de sacerdotes». De facto o ritual do Baptismo inclui na parte final a unção da fronte da criança com óleo do crisma dizendo: és «membro de Cristo, sacerdote, profeta e rei.» Convém também insistir que o sacerdócio dos padres vem pela Ordenação



e não pelo baptismo: os padres oferecem o sacrifício do altar e os leigos oferecem o sacrifício do seu trabalho no mundo. Deste modo «o trabalho no mundo terá de ser sério, bem feito, honesto, justo, agradável a Deus», pois não

se oferece a Deus coisas más ou desonestas.

O povo habitualmente chama a isso o «oferecimento das obras do dia». Pode manter-se essa linguagem, desde que se entenda que se trata de um verdadeiro ofertório que deve ser assumido pelo leigo como oferta sagrada. É a falta de consciência do valor desse trabalho que torna as coisas do mundo pouco sérias, injustas, desleais, sem qualidade.

Quanto à oração pelos Sacerdotes ordenados, que o Plano Pastoral prevê em todas as paróquias, insistiu-se que em todas as Missas dos Domingos haja uma intenção clara na «Oração dos Fiéis», que os sacerdotes organizem sem medo um tempo de adoração aos Domingos na certeza de que haverá sempre alguém para essa oração, e que às

Quintas-feiras escolham a missa votiva pelos sacerdotes, como prevê o Programa Pastoral, pois repetindo a doutrina ela acabará por ser assimilada. Alguém lamentou que ainda haja padres que desconfiem dos leigos.

“Família e Educação da Fé: desafios actuais”

A Família é tão velha como o mundo. Precede o Evangelho e a fé; É anterior à Igreja e ao Estado. A ela compete educar, ensinar e formar os seus membros. Foi nestes termos que o Sr. D. Amândio se dirigiu aos intervenientes ligados à educação na conferência: “*Família e a Educação da Fé: Desafios Actuais*”.

De facto, ela é o lugar privilegiado da educação da fé e tudo o que recebemos dos nossos pais na primeira infância, fica para sempre.

Porém, hoje, não se verifica o mesmo: a crise, as mudanças e os desafios da sociedade actual martirizam as famílias. Vivemos uma crise de adultos, dos que deveriam dar, transmitir e não dão porque não conhecem Deus, Cristo e o Evangelho.

O Bispo Coadjutor afirmou que, não é fácil viver-se num mundo consumista, competitivo, conflituoso, indiferente e sem Deus. Os pais têm de ser verdadeiros heróis, contudo, precisam ser evangelizados. Tudo e todos devem promo-

ver a família. Ela é um tesouro necessário e insubstituível, para a sociedade.

A terminar referiu que é necessário reconduzir a família às suas fontes mais puras. O testemunho cristão dos pais é decisivo, deixa marcas nos filhos, porque nasce do amor, é transmitido com afecto e ternura, no amor que tudo move e transforma.

A família deve ser apoiada e amparada por todos, porque só assim ajudaremos e sociedade e a Igreja.



CNE em Chaves

No dia treze de Dezembro, dia de Santa Luzia, o Agrupamento de Chaves 198 inaugurou a sua sede, contando com a presença do sr. Presidente da Câmara, do Chefe Regional e muitos outros dirigentes e escuteiros vindos de toda a região.

Após um lauto e animado almoço, reuniu ao princípio da tarde o Conselho Regional onde foram tomadas importantes decisões para o progresso do Corpo Nacional de Escutas na nossa Região de Vila Real.

BAIXO TÂMEGA

Encontro Europeu de Jovens – POZNAM, Polónia, 28 de Dezembro a 01 de Janeiro

Um grupo de 7 Jovens do Baixo Tâmega, irá participar no Encontro Europeu de Jovens, que irá realizar-se em Poznam, na Polónia, de 28 de Dezembro de 2009 a 01 de Janeiro de 2010.

Estes 7 Jovens representarão também a Diocese de Vila Real, uma vez que serão eles os únicos da Diocese a tomar parte neste Encontro Anual. Farão a sua participação com os Jovens da Diocese do Porto.

A viagem para Poznam inclui passagem por Paris, Praga, Ber-

lim e Varsóvia. Quer na ida, quer no regresso dormirão uma noite em Paris, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a quem, na pessoa do Reitor, agradecemos tão amável acolhimento.

Pedimos a todos Orações por estes Jovens e por todos os que irão estar em Poznam, para que aproveitem esta belíssima oportunidade para um verdadeiro Encontro com Jesus Cristo.

ENCONTRO IBÉRICO DE JOVENS TAIZÉ – PORTO – 13 a 16 de Fevereiro 2010

Este ENCONTRO dirige-se prioritariamente a Jovens entre os 17 e os 35 anos. Os que têm 15/16 anos podem participar desde que acompanhados por uma pessoa com mais de 20 anos. As inscrições devem ser feitas até 10 de Janeiro: para quem precisa de alojamento: www.taize.fr/pt, para quem não precise: www.taizeporto.pt.to



É preciso levar um saco-cama, e uma esteira ou um pequeno colchão, para poder dormir no chão.

Paga-se 40,00€ para refeições, transportes e outras despesas.

VILA REAL

“CUIDAR DO OUTRO”

Este livro, da autoria do Dr. José Dias da Silva, integra uma colectânea de textos que vêm publicados no Notícias de Vila Real (NVR).

O tema base do livro tem a ver com os direitos de cidadania dos leigos na Igreja e também no mundo. À primeira, José Dias chamou Cidadania Eclesial (Comunhão e Missão). À segunda, deu o nome de Cidadania Cívica (Democracia Participativa).

A conferência, que proferiu na tarde do passado dia 8 de Dezembro, andou à volta deste tema.

Presidiu à sessão o Bispo D. Amândio Tomás, que usou da palavra, no final, afirmando que “o cristão deve primar pela diferença”, deve ser fermento. E ainda, a

propósito da polémica dos crucifixos nas escolas, referiu que “o crucifixo constitui, mesmo para os não crentes um símbolo de igualdade e solidariedade”.



CHAVES

**St.º António de Monforte
Encerramento dos Cinco
Primeiros Sábados**

Na noite de 21 de Novembro de 2009, com a colaboração do Se-

cretariado Diocesano, com o novo Pároco Pe. Manuel Mário Dias Ribeiro e com a participação de 80 paroquianos, incluindo jovens e crianças, viveram-se momentos especiais, através duma reflexão, no Salão paroquial, sobre o significado das aparições, seguindo-se a

recitação do Rosário na Igreja local.

“A Mensagem de Fátima é a mensagem do Evangelho: uma mensagem de paz e bem. O Movimento da Mensagem de Fátima é a concretização do desejo de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, interessada na edificação permanente da comunidade cristã, alimentada pela Eucaristia”, disse o Pe. Mário. “O trigo que Deus semeou no seio de Maria tornou-se para nós Pão do Céu que nos dá vida”. Por Maria a Jesus. Pela devoção dos 5 Primeiros Sábados, ao sacramento da reconciliação, à Eucaristia, à Sagrada Comunhão, à meditação espiritual e ao Terço. “Povo da Palavra, Povo Sacerdotal”, com Maria, dizemos “faça-se em mim segundo a tua Palavra”, e, com Maria, aprofundamos a nossa identidade Sacerdotal.



DOURO I

**MISSA DE SUFRÁGIO PELOS
PADRES FALECIDOS NO AR-
CIPRESTADO DO DOURO I**

Como já vem sendo habitual desde há vários anos, os Párcos do Arciprestado do Douro I juntaram-se para celebrar a Eucaristia de sufrágio pelos Padres falecidos que trabalharam nesta região. A celebração deste ano realizou-se no dia 23 de Novembro na Igreja Paroquial de Poiares.

**JANTAR DE
CONFRATERNIZAÇÃO**

No Domingo, dia 13 de Dezembro, reuniram-se no Restaurante Varanda da Régua. Este jantar teve a finalidade de manifestar a gratidão dos sacerdotes do Arciprestado ao senhor Padre Domingos Gonçalves do Curral, que durante oito anos foi Pároco de Mesão Frio e Barqueiros e agora, depois de dispensado da paróquialidade, deixa estas terras, fixando a sua residência em Loures.

DIA DE REFLEXÃO

Será no dia 28 de Dezembro, durante a manhã, que os padres do Arciprestado terão a sua reflexão de Natal. A reflexão será orientado pelo senhor D. Manuel Linda.

BARROSO

**ENCONTRO DE NATAL
E MISSA DE SUFRÁGIO
PELOS PADRES FALECIDOS**

Desde há vários anos que os padres de Barroso (naturais e a trabalhar na zona) se encontram para celebrar missa de sufrágio pelos colegas que trabalharam nestas terras frias ou daqui partiram para outras terras.



Este ano foi no dia 14 de Dezembro. A Eucaristia foi celebrada na igreja da Misericórdia.

Seguiu-se o almoço num dos restaurantes locais, que juntou à mesma mesma mesa todos num convívio animado e fraterno, incluindo colegas que abandonaram o exercício do ministério.

MENSAGEM DE NATAL

Natal e sacerdócio

Cont. p. 1

ça afectiva e efectiva é essencial. Quem melhor saberá descobrir, no tecido concreto da população os casos mais dolorosos são os próprios residentes na aldeia, na vila ou na cidade. Por isso, o Natal é sempre festa da boa vizinhança.

Neste Natal, que decorre em

pleno Ano Sacerdotal, um outro olhar deve voltar-se para o mistério do Padre. Estamos habituados a ligar o Sacerdócio à Páscoa e, de facto, Jesus realizou os actos centrais do novo Sacerdócio desde a Ceia ao Domingo de Páscoa. Esses actos, porém, foram a revela-

ção plena do mistério iniciado na Encarnação. Na carta aos Hebreus podemos ler: «Sacrifícios e oblações não os quiseste, mas desteme um corpo. Por isso aqui estou: eu venho, ó Pai, para fazer a vossa vontade» (Hebr. 10,5-7). A obediência e a fidelidade à vontade do Pai realizou-as Jesus desde a Encarnação, «ao entrar no mundo» (Hebr. 1,6). Começou aí a oferta da sua vida sacerdotal. O padre é esse homem que vive imerso no tecido real das comunidades, discreto como um pastor do presépio, e, todavia, pedra essencial. Ainda hoje, não há acesso pleno ao mistério de Jesus Cristo sem o ministério sacerdotal: é ele que orienta o contacto vivo dos fiéis com o mistério da Palavra, mais que simples acto de cultura religiosa, e com os sacramentos da Eucaristia e do Perdão.

Sejam, pois, estas as duas asas da festa do Natal de Jesus neste ano de 2009. A todos os residentes e a quantos nos visitam os votos de um Santo Natal de Jesus Cristo e de Bom Ano Novo.

Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real



A euforia de viver

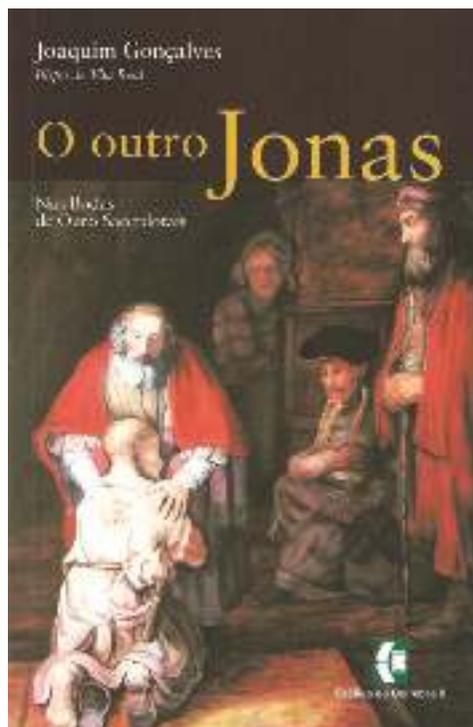
Realizou-se em Fátima, o XXII Encontro Nacional da Pastoral da Saúde, sob o tema “Transplante de Órgãos: Doação para a Vida”.

Ao dar o seu testemunho neste Encontro Nacional, D. Joaquim Gonçalves disse aos participantes que “um transplante não é um acto biológico porque é sempre vivido por alguém e tem uma componente afectiva”. Não é pois uma questão entre um coração que vem ou que não vem. “É entre uma pessoa que morreu ou vai morrer, entre mim próprio e também com Deus.”

Após o transplante do coração, D. Joaquim Gonçalves sente “uma certa euforia de viver” porque o libertou de problemas “cardíacos graves”. Antes da operação, a administração dos medicamentos tinha o intuito de evitar que a doença se agravasse. Agora “faço a mesma coisa para conservar a saúde que consegui”.

Naquele período de espera do órgão (cerca de mês e meio) que lhe salvou a vida, pensou várias vezes na morte. Tanto em Gaia, como em Coimbra “coloquei a hipótese da morte com muita nitidez”. E adianta: “foi tema de conversa com

Deus”. Naquele diálogo com Deus – “essa parte íntima é muito difícil de transmitir para uma reportagem jornalística” – D. Joaquim Gonçalves recorda que a temática da “consciência da vida como dom” foi objecto da conversa.



É com emoção que o Senhor Bispo fala deste episódio. “É ine-

vitável porque o transplante mexeu com toda a estrutura psicológica, cultural e social”. No período que antecedeu a operação salvadora, D. Joaquim Gonçalves sabia que muitas pessoas rezavam para que o órgão aparecesse. “Cheguei a ter pena deles porque se o coração não aparecesse ficariam frustrados”. Com a voz trémula relata: “tive o

sentimento do sofrimento que iriam ter se, nos caminhos de Deus, não corresse como correu”. Quando recorda o acontecimento “não deixo de me emocionar”.

Quando os acontecimentos com alguma emoção surgem na vida “tenho de escrevê-los” porque se tal não acontecer “fico com a impressão de estar entupido”. Após a emoção de ter recebido um coração novo, escreveu «O outro Jonas» - “a simbólica bíblica que utilizei para exprimir os trambolhões que dei nos hospitais.” Um livro editado pela Gráfica de Coimbra e que serve também para comemorar as Bodas de Ouro Sacerdotais, a celebrar em 2010.

In Agência Ecclesia

Vai Acontecer

Dezembro

- 25 – Natal do Senhor
- 28 – Solenidade da Sagrada Família de Jesus, Maria e José (em muitas paróquias - comemoração das Bodas de Prata e Ouro Matrimoniais)

Janeiro

- 1 – Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus
- 3 – Solenidade da Epifania
- 4 – Recolecção mensal do Clero
- 4 – Reunião dos Arciprestes no Paço
- 6 – Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Amândio Tomás
- 6 – Conferência: “O sacerdócio levítico e o sacerdócio cristão” (D. Amândio Tomás), em Vila Real
- 13 – Conferência: “O sacerdócio levítico e o sacerdócio cristão” (D. Amândio Tomás), em Chaves
- 18-25 – Semana da unidade dos cristãos
- 24 – Encontro do Apóstolado da Oração, em Chaves

Fevereiro

- 1 – Recolecção mensal do Clero
- 6 – Conferência “Educação humana, construção da pessoa” (Secretariado da Catequese), em Vila Real
- 7 – Encontro diocesano dos Ministros Extraordinários da Comunhão, em Vila Real e Chaves
- 7-14 – Semana da Pastoral da Saúde
- 11 – Dia Mundial do Doente
- 13-16 – Encontro Ibérico de Taizé, no Porto
- 15 – Recolecção Quaresmal do Clero (Vila Real e Bragança), em Balsamão
- 15-17 – Retiro Espiritual para professores de EMRC, em Balsamão
- 17 – Quarta-feira de Cinzas. Início do tempo da Quaresma